

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Para a Comgás, 2009 foi um ano de desafios, mas também de celebração de importantes conquistas. Completamos uma década de privatização com vários avanços que nos enchem de orgulho. Nesses dez anos, triplicamos o volume de gás distribuído, atualmente em 4,3 bilhões de m³/ano; triplicamos o número de cidades atendidas, para 67; investimos mais de R\$ 3 bilhões principalmente para ampliação do sistema de distribuição de gás natural, estendemos nossa rede em mais de 3,8 mil quilômetros; e triplicamos a quantidade de clientes, que hoje passa de 875 mil.

Estamos convictos de que essa evolução se deve à nossa acertada estratégia de crescimento sustentável, com o olhar direcionado no longo prazo, de forma a assegurar que continuaremos agregando valor a todos os nossos *stakeholders* até 2029 - ano previsto do encerramento do contrato de concessão para a distribuição de gás natural canalizado na área da Comgás (Região Metropolitana de São Paulo, Região Administrativa de Campinas, Baixada Santista e Vale do Paraíba).

Foi essa visão de longo prazo que nos possibilitou enfrentar com responsabilidade e muito trabalho o difícil cenário econômico vivenciado pelas empresas em todo o mundo, decorrente da crise financeira internacional. Para nós, os reflexos dessa retração global foram potencializados ainda pela queda de 10% a 62% nas nossas tarifas, resultante da revisão tarifária ocorrida em maio, conduzida pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (ARSESP) com transparência, profissionalismo e respeito às regras estabelecidas no marco regulatório. Assim, nossas margens sofreram redução de 9,8%, e nosso lucro líquido, de 28,4%, encerrando o ano em R\$ 367,9 milhões.

No entanto, norteados pela confiança no País e em sua capacidade de enfrentar e sair fortalecido da crise, nosso nível de investimento foi mantido no mesmo patamar do ano anterior: R\$ 406 milhões. Mais do que isso, fizemos da prudência uma palavra de ordem e adotamos uma série de medidas para controlar gastos, mantendo a qualidade de nossos serviços e o nível de emprego.

Foco de nossa atuação nos últimos dez anos, a Segurança foi um dos valores priorizados em 2009. Para reforçá-la e garantir a integridade dos nossos 4 mil colaboradores e contratados, investimos no aperfeiçoamento do sistema de gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMQ) envolvendo toda a alta gerência para assegurar o cascateamento das informações e principalmente da cultura da Empresa, que tem obstinação na questão da segurança. Entre as ações desenvolvidas destacamos a continuidade dos programas "Liderando com Segurança" e "Segurança Baseada no Comportamento". O lema "Faça com Segurança ou não Faça" continua sendo primordial na elaboração de qualquer trabalho a ser realizado na Companhia, o que faz avançarmos rumo ao nosso objetivo de zero lesão.

Também continuamos a investir na melhoria da qualidade de vida das comunidades com as quais interagimos, especialmente por meio do Programa Aprendiz Comgás (PAC) e do Fundo Comgás de Patrocínio Sociocultural. O primeiro, desenvolvido há nove anos em parceria com a ONG Cidade Escola Aprendiz, já possibilitou a formação de mais de 1,2 mil jovens no desenvolvimento e execução de projetos sociais capazes de estender o conceito de cidadania na comunidade onde esses adolescentes vivem. Em 2009, 120 jovens compuseram a 15ª turma que, por meio de uma série de oficinas, desenvolveram 25 projetos nas áreas de meio ambiente, cultura, comunicação, saúde, esporte, cidadania e educação.

Já o Fundo Comgás de Patrocínio Sociocultural chegou à terceira edição com 210 projetos inscritos. Na segunda edição do Fundo, foram selecionados oito projetos que receberam juntos R\$ 1,5 milhão para serem executados em 21 cidades localizadas na área de concessão da Comgás.

Acreditamos que os resultados de todo o nosso empenho em preparar a Companhia para enfrentar os efeitos da crise nos credenciam a honrar o compromisso assumido com a ARSESP na última revisão tarifária, de agregar mais de 400 mil clientes até maio de 2014. Nosso principal foco, para isso, é o mercado residencial, que em 2009, apesar do cenário adverso, rompeu a barreira de 100 mil novos clientes adicionados no ano, um recorde para a Comgás.

A qualidade dos serviços também está contemplada nesse compromisso e se reflete nas pesquisas de satisfação dos clientes. Em 2009, ela alcançou índice de 86%, mesmo diante de alguns efeitos negativos do novo sistema de faturamento adotado no âmbito da migração e adaptação de todas as áreas da companhia à plataforma SAP - que passa a ser uma aliada dos avanços que planejamos para os próximos anos.

Compartilhamos todas as conquistas dos últimos dez anos, assim como a superação dos desafios impostos em 2009, com nossos colaboradores, clientes, acionistas e demais parceiros, aos quais agradecemos e reiteramos a nossa confiança para continuar investindo e criando valor à sociedade.

Luis Domenech
Presidente da Comgás

Principais Indicadores Operacionais e Financeiros

(Em milhões de m ³)	2007	2008	2009
Volume total	5.069	5.253	4.261
Industrial	3.960	3.855	3.314
Residencial	121	136	144
Comercial	99	100	95
Veicular	582	525	369
Termogeração	82	333	21
Cogeração	226	304	318
Em R\$ milhões	2007	2008	2009
Patrimônio líquido	1.076	1.137	1.279
Ativo total	3.136	4.013	3.829
Investimentos	397	403	406
Receita bruta	4.056	5.019	4.943
Receita líquida	3.212	3.989	3.884
Lucro bruto	1.214	1.366	1.147
Lucro operacional			
(antes do resultado financeiro)	816	900	668
Lajida (Ebitda)	925	1.035	838
Lucro líquido	443	514	368
Dívida bruta	1.202	1.584	1.650
Dívida líquida	1.168	1.545	1.456
2007	2008	2009	
Número de empregados	859	952	948
Liquidez corrente	0,72	0,78	0,68
Retorno sobre o patrimônio líquido (%)	41,15	45,21	28,76
Dívida líquida/Lajida (%)	1,26	1,49	1,74
Margem bruta (%)	37,79	34,25	29,53
Margem Lajida (%)	28,80	25,95	21,58
Margem líquida	13,79	12,89	9,47
Lucro líquido por ação (R\$)	3,70	4,29	3,07
Dividendos propostos (R\$ milhões)	13,38	128,84	28,1
Remuneração total ao Acionista (R\$ milhões)	335	275,4	268,4
Dividendos pagos sobre resultado do exercício (R\$ milhões)	95,10	-	-
Dividendos pagos sobre resultado do exercício anterior (R\$ milhões)	238,9	275,4	199,9
JCP - Juros sobre capital próprio pago sobre o resultado do exercício (R\$ milhões)	-	-	68,5

Perfil

Maior distribuidora de gás canalizado do Brasil, a Comgás atende a mais de 875 mil clientes, sendo 869.138 do segmento residencial, 973 do industrial, 9.265 do comercial, 373 do automotivo - postos de abastecimento com gás natural veicular (GNV), 23 de cogeração e dois de termogeração. Todas as metas estabelecidas em conjunto com o Governo do Estado de São Paulo, por meio da ARSESP, foram superadas com êxito antes dos prazos acordados. Em 2009, visando à modernização de sua rede por meio da troca de tubulações, a Comgás renovou 47,9 quilômetros de rede, o que totaliza mais de 450 km desde a privatização. O contrato com a ARSESP previa a renovação de 400 quilômetros, nos primeiros dez anos de concessão, meta que foi superada em 2008. Desde que os novos controladores assumiram a empresa já foram conectados mais de 580 mil novos consumidores, quase três vezes o estabelecido como meta no contrato de concessão.

Sociedade de capital anônima, a Empresa possui ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) desde 1997 e seus principais acionistas, desde 1999, quando ocorreu a privatização, são duas importantes multinacionais do setor de energia: o Grupo BP e a Shell. A estrutura societária tem a seguinte formação: Integral Investments, que detém 71,9% do capital social, e a Shell, que possui participação de 6,3%. A Integral Investments é controlada pela BG São Paulo Investments B.V. (Grupo BG) e pela Shell Gas B.V. (Grupo Shell) com participações de 83,5% e 16,5%, respectivamente. No ano, não foram realizadas alterações no controle acionário da Companhia.

Desempenho Econômico-Financeiro:

Manutenção dos investimentos:

O ano de 2009 foi de grandes desafios para a Comgás. Apesar das adversidades, que acabaram impactando os resultados financeiros, a Companhia manteve os investimentos na ampliação da rede de distribuição de gás natural canalizado. Em 2009 foram investidos R\$ 406 milhões, volume de recursos ligeiramente superior aos R\$ 403 milhões investidos em 2008, o que demonstra a confiança dos dirigentes da Empresa no seu crescimento e no foco de longo prazo. A conexão recorde de 104 mil novos clientes residenciais no ano representou aumento de 13,6% no número de clientes da Companhia, que fechou o ano com 869.138 domicílios conectados. Com essa ampliação, a margem de contribuição da Empresa nesse segmento passou de 19,9% para 22,6%. Como remuneração total ao acionista, a Comgás distribuiu R\$ 268,4 milhões na forma de dividendos e juros sobre o capital próprio. A receita operacional bruta foi de R\$ 4,94 bilhões, com redução de 1,5% em relação a 2008, ano em que a receita foi de R\$ 5 bilhões. Tal redução é explicada principalmente pelo decréscimo no volume de gás vendido e pelos repasses de custos de gás nas tarifas de vendas, além disso em maio de 2009 a ARSESP publicou o resultado final da revisão tarifária que apresentou um declínio da margem em 9,8%. O segmento industrial, maior mercado da Companhia, é responsável por 77,8% de todo o gás natural distribuído pela Comgás. Na comparação com 2008, houve no exercício uma redução de 14,0% do volume de gás vendido para esse segmento, reflexo da diminuição da produção do setor industrial em função da crise financeira mundial. Além disso, em 10 de dezembro, a ARSESP autorizou reajuste extraordinário para os segmentos industrial, comercial, automotivo e geração (termelétrica), reduzindo as tarifas em até 6,43%. No segmento residencial, que responde por mais de 98% dos clientes atendidos pela Companhia, as tarifas permaneceram inalteradas.

Lucro Bruto

O lucro bruto da Comgás, em 2009, foi de R\$ 1,15 bilhão, com redução de 16,0% sobre o R\$ 1,37 bilhão registrado em 2008. O resultado está diretamente associado à redução de 18,9% do volume de gás distribuído pela Companhia, passando de 5,25 bilhões de m³ em 2008 para 4,26 bilhões de m³ em 2009. Outro fator que contribuiu para a queda do resultado bruto foi a redução das tarifas.

Lajida (Ebitda)

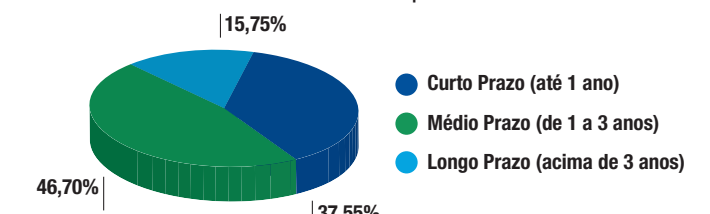
O lucro antes do pagamento de juros, impostos, depreciações e amortizações teve redução de 19,0% em 2009, comparado a 2008. Ao final do exercício, o Ebitda totalizou R\$ 838,24 milhões, ante R\$ 1,03 bilhão registrado em 2008.

Estratégia de financiamento

A Comgás continua baseando a estratégia de financiamento de seus investimentos com linhas de longo prazo, captando operações de financiamento a custos competitivos, principalmente por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Os financiamentos têm como objetivo fazer frente aos investimentos da expansão da empresa. Em 2009, a Companhia concluiu o financiamento de parte da sua expansão, para o período de 2009 a 2011, concedido pelo BNDES, no valor de R\$ 665 milhões. Os desembolsos feitos pelo

banco somaram, durante o período, R\$ 215 milhões, sempre baseados na variação da T.J.P. O prazo médio da dívida, tendo como data-base 31/12/2009, manteve-se em 2,2 anos (semelhante ao período de 2008), com custo médio situando-se próximo a 100% do CDI. Diferentemente de 2008, o ano foi marcado pela redução do preço do petróleo, aliado à apreciação do real em relação ao dólar, resultando em uma diminuição expressiva do custo do gás em comparação ao período anterior. As diferenças entre os preços e os custos que compõem a tarifa da Comgás, aprovada pelo órgão regulador, e os custos efetivamente despendidos pela Companhia na compra dos insumos são contabilizados em uma "conta corrente regulatória" e, periodicamente, devem ser repassadas, na forma de acréscimos ou descontos, às tarifas cobradas dos consumidores de gás natural. Nesse cenário, a Comgás encerrou o ano com um saldo de conta corrente a recuperar de R\$ 29 milhões, R\$ 499 milhões a menos, quando comparados a 2008. Com essa conjuntura, a Companhia foi capaz de reduzir o custo de sua dívida de curto prazo, além da repactuação de todas as operações que fizeram com que o custo médio voltasse a patamares próximos ao pré-crise - em torno de 107% do CDI.

Perfil da dívida de prazo



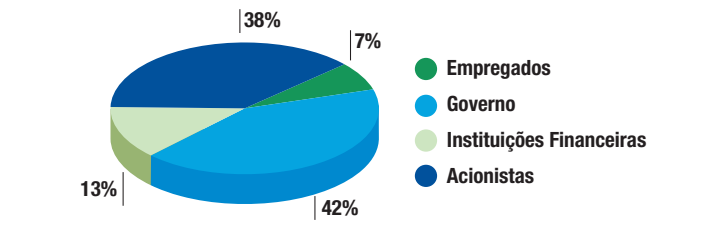
Lucro líquido

A Comgás obteve, em 2009, redução de 28,4% do lucro líquido. O montante passou de R\$ 514 milhões, em 2008, para R\$ 368 milhões em 2009.

DVA

O valor adicionado - indicador da riqueza agregada à sociedade - totalizou R\$ 1,41 bilhão em 2009. Esse valor é representado pela diferença entre as receitas obtidas e o custo de aquisição de gás e serviços de terceiros, além de depreciações e amortizações. Nos últimos dez anos, a Comgás acumulou um valor adicionado de R\$ 9,59 bilhões.

DVA



Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS

A Comgás está alinhada com o processo internacional de unificação das práticas contábeis e, para o ano de 2010, divulgará integralmente todas as suas demonstrações financeiras com base nas Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS.

Desempenho dos Negócios

A Comgás aumenta ano a ano sua base de clientes consumidores de gás natural canalizado. Para isso, investe, principalmente, na ampliação de sua rede de distribuição. Somente em 2009, o sistema de distribuição de gás natural canalizado foi ampliado em 553 quilômetros, totalizando uma rede de 6,26 mil quilômetros. A área de concessão da Comgás concentra mais de 30% de toda a rede de distribuição de gás canalizado existente no Brasil. Para ampliar o crescimento de seus negócios, a Comgás investiu em 2009 em novas tecnologias de aperfeiçoamento do atendimento às emergências. No exercício, o novo sistema de faturamento e CRM (*Consumer Relationship Management*) entrou em operação e a Comgás se tornou a primeira companhia de gás do Brasil a utilizar a solução de indústria para *utilities* da SAP e a primeira empresa na América Latina a adotar o SAP CRM 2007.

Mercado residencial

Foco estratégico da Companhia, o segmento residencial obteve resultados expressivos no período, com destaque para a conexão de 104 mil consumidores à sua rede de distribuição. O volume de gás natural distribuído a esse mercado cresceu 5,9% na comparação com 2008, totalizando 144 milhões de m³/ano. Com essa ampliação da base, a Empresa fechou 2009 com 869 mil clientes em sua carteira - número três vezes superior ao total de consumidores residenciais à época da privatização, há dez anos. Esses resultados foram alcançados a partir de agressiva estratégia de *marketing* e por meio do desenvolvimento de propostas de valor direcionadas a cada tipo de cliente e da expansão da rede de gás em diversas regiões da área de concessão. Em 2009, além das ampliações nas regiões já atendidas pelo segmento residencial, como a cidade de São Paulo e sua Região Metropolitana, Campinas, Santos e São José dos Campos, a Empresa levou o gás natural canalizado às residências de Mogi das Cruzes e de São Vicente. No ano também foram consolidado o Projeto Varejo, cujo foco é a ligação de casas. De janeiro a dezembro foram conectadas mais de 14 mil novas casas, número três vezes maior que o registrado em 2008. Também foi recorde a captação de novas habitações (*new housing*), com mais de 35,6 mil novos clientes conectados. Em razão da revisão tarifária, que reduziu as margens do segmento residencial, a Empresa redesenhou sua estratégia, de forma a manter a atratividade e rentabilidade do segmento frente à nova realidade. Por outro lado, a redução das tarifas beneficiou os clientes, conferindo ganhos de competitividade ao gás natural canalizado e aumentando a aceitação do serviço.

Segmento industrial

A redução das operações dos clientes industriais, resultante dos impactos da crise financeira mundial, levou a Comgás a registrar, no início de 2009, perda de até 27% no volume de gás natural distribuído a esse segmento. Para tentar amenizar essa diminuição do consumo e se aliar aos clientes na superação das dificuldades, a Empresa participou dos leilões de gás natural promovidos ao longo do exercício pela Petrobras, comprando e vendendo o insumo energético a preços mais competitivos para seus consumidores. A Companhia encerrou 2009 com 973 clientes industriais atendidos. O segmento foi responsável pelo consumo de 3,3 bilhões de m³ de gás natural, 14% menor que o registrado em 2008, já com recuperação em relação aos primeiros meses do exercício. Com a revisão da ARSESP, que determinou diminuição de até 28% nas tarifas desse segmento e a recuperação gradual da economia, a Comgás acredita na recuperação do mercado industrial em 2010.

Cogeração e climatização

O exercício foi marcado por importantes avanços na área de cogeração que fechou o exercício com aumento de 4,5% no volume total de gás distribuído em relação ao ano anterior. Em relação ao mercado de climatização, a criação de tarifa para este segmento, pela ARSESP, impulsionou a competitividade do gás natural em relação à energia elétrica. Ao final do exercício, 31 empreendimentos eram abastecidos com gás natural em projetos de climatização. Neste segmento de mercado, o consumo registrou crescimento de 18% no ano. Os avanços nesses mercados foram obtidos ainda pelos esforços de uma equipe centralizada e altamente capacitada, com novas ofertas de serviços que, mais do que a venda de gás natural, oferece uma completa consultoria energética aos clientes. As propostas são desenvolvidas sob medida, o que agrega valor real aos negócios.

Mercado automotivo

Ao final de 2009, a Comgás oferecia gás natural veicular (GNV) a 373 postos, que abastecem uma frota estimada em mais de 350 mil veículos, localizados em todas as regiões da área de concessão da Companhia. Em relação a 2008, houve queda de 29,7% no volume oferecido a esse segmento. Para estimular o uso de gás natural nesse mercado, a Companhia avançou no desenvolvimento do minibus a GNV e promoveu fortes ações de combate a fraudes de desvio nos postos de abastecimento. No exercício, 13 postos tiveram o fornecimento de gás interrompido devido a irregularidades no sistema de medição de GNV. A Empresa tem atuado em parceria com os órgãos competentes por meio de representações ao Ministério Público, Procuradoria da Habitação e do Consumidor. Também promoveu vitórias nos postos em parceria com o Departamento de Controle de Uso de Imóveis - CONTRU. Para 2010 a Comgás espera uma retomada no crescimento do mercado automotivo, em razão da maior competitividade do gás natural veicular em comparação ao álcool e gasolina.

Segmento comercial

A Comgás possui equipe própria de profissionais e consultores de vendas de empresas terceirizadas para atender ao segmento comercial com propostas de valor sob medida para cada cliente. Em 2009, essa rede de atendimento foi ampliada para todas as regiões onde a Companhia atua. A estratégia, que começou como projeto-piloto na região de Campinas, se mostrou acertada e resultou em um crescimento de 4,3% no número de clientes contratados em relação a 2008, totalizando 9.265 consumidores. Mesmo com o aumento da carteira, o volume de gás natural canalizado distribuído para este segmento foi impactado pela crise financeira e apresentou redução de 4,2% em relação ao ano anterior. Contudo, a recuperação econômica, a ampliação da base de clientes e as quedas nas tarifas, resultantes da revisão da ARSESP, além do reajuste extraordinário de dezembro, tornaram o produto mais competitivo. Esses fatos, aliados ao novo modelo de vendas da Comgás, constituem as bases para um crescimento nas demandas por gás natural no setor comercial.

Termogeração

A Comgás possui em sua área de concessão duas usinas termelétricas, a Fernando Gasparian e a Piratinga, que operam a gás natural. Essa operação depende de despacho e é determinada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). Em 2009, devido ao excedente de água dos reservatórios das hidrelétricas, as usinas termelétricas tiveram baixo nível de atividade e, assim, utilizaram apenas 20,7 milhões de m³ de gás natural. É importante ressaltar que os contratos de fornecimento de gás da Comgás não incluem o abastecimento das termelétricas. Caso estas necessitem despachar gás, a Petrobras se encarregará de fornecer à Companhia o volume adicional.

Responsabilidade Social e Meio Ambiente

A Comgás possui um sólido sistema de gestão ambiental que determina as melhores práticas na condução das atividades em todas as áreas internas. Em 2009, obteve a recertificação da ISO 14001, norma de referência para o meio ambiente, com zero não conformidade e poucas recomendações de melhoria. Sua política de proteção ambiental é estendida aos fornecedores e empresas parceiras por meio de recomendações, e aos colaboradores, com ações de conscientização. A Comgás reforça seu compromisso com o desenvolvimento das regiões de sua área de concessão por meio da promoção de programas socioculturais e educacionais. A Empresa entende como estratégica sua atuação nessas localidades e busca manter com as comunidades um relacionamento duradouro, transparente e sustentável. Em 2009, foram investidos mais de R\$ 3,67 milhões em projetos de responsabilidade social, desenvolvidos em 21 municípios, sendo R\$ 3 milhões incentivados e R\$ 670 mil em recursos próprios.

Programa Aprendiz Comgás

Criado em 2000, o Programa Aprendiz Comgás proporciona a capacitação e o conhecimento necessários para que jovens estudantes possam criar e instituir projetos sociais e articular parcerias que beneficiem suas comunidades. Dessa forma, oferece aos adolescentes uma oportunidade única de desenvolvimento por meio de suas próprias ações. A iniciativa inclui duas frentes de atuação: Formação, que promove a capacitação direta dos jovens e é desenvolvido no município de São Paulo, e o Acompanhamento e Disseminação, que capacita professores da rede pública do interior do Estado de São Paulo para que desenvolvam a autonomia nos estudantes por meio do aprendizado das ferramentas para elaboração, introdução e acompanhamento de projetos de intervenção comunitária. Em 2009, 120 jovens foram capacitados pelo Formação, que resultou em 25 projetos consolidados. Cerca de 60 jovens continuaram no programa, no 2º semestre no formato Acompanhamento. Já o Disseminação permitiu o treinamento de 41 professores em 18 escolas, o que beneficiou indiretamente 204 jovens. Desde sua criação, o Programa Aprendiz Comgás capacitou 2.994 jovens e 191 professores de 88 escolas, o que permitiu a aplicação de quase 700 projetos desenvolvidos pelos estudantes.

Fundo Comgás de Patrocínio Sociocultural

Destinado a projetos socioculturais enquadrados no artigo 18 da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), o Fundo Comgás de Patrocínio Sociocultural incentiva ações direcionadas ao desenvolvimento sustentável das comunidades das áreas de concessão da Empresa. Elas são selecionadas em triagem externa - com a participação de especialistas de diversos segmentos culturais - e interna, por comissão julgadora que toma como base critérios alinhados à estratégia da Comgás. Em 2009, foram inscritos 210 projetos, 50% mais do que na primeira edição, e investidos R\$ 1,5 milhão por meio do Fundo. Do total, oito programas foram selecionados: Curtas Queer, Dança e Cidadania, Oficinas Kinoforum de Realização Audiovisual, Oficinas de Cordas, Doutores da Alegria, Teatro a Bordo, Anime sua Comunidade e Cine Tela Brasil. Visando a transparência de todo o processo e para divulgar os programas vencedores, a Comgás elaborou um site com todas as informações a respeito do Fundo e das iniciativas selecionadas: (www.fundocomgas.com.br).

Memória do Gás

A Comgás mantém em seu Centro Operacional da Região Metropolitana de São Paulo (CORMSP) - antigo complexo do Gasômetro, espaço tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP) e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) - a exposição "Memória do Gás: O futuro sempre presente". Fruto de uma parceria com a Fundação Energia e Saneamento do Estado de São Paulo, os visitantes podem conhecer, no local, objetos e instalações da época, a Cápsula do Tempo (enterrada por antigos colaboradores da Comgás) e painéis com fotos e documentos que registram a história do gás canalizado em São Paulo. Em 2009, 3.867 pessoas visitaram a exposição, principalmente estudantes do ensino fundamental.

Auditoria externa - Instrução CVM nº 381/03

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não-relacionados à auditoria externa junto aos auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam a independência deles. Os auditores seguem os princípios internacionalmente aceitos em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais para o seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses do seu cliente.

Agradecimentos

Os resultados obtidos em 2009 devem-se, em grande parte, à colaboração e ao engajamento de nossos colaboradores diretos e indiretos. Também foram determinantes para o desempenho da Comgás durante o ano a confiança de nossos clientes e acionistas, além da colaboração das comunidades onde atuamos, dos fornecedores e dos órgãos reguladores. Por isso, agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram para o nosso sucesso no exercício. Em 2010, pretendemos manter o mesmo grau de competitividade, sempre buscando a excelência dos serviços e o atendimento às expectativas de nossos diversos públicos.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2010

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 de dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de reais)

ATIVO	2009	2008	PASSIVO	2009	2008
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	194.273	39.726	Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	616.186	574.068
Contas a receber (Nota 4)	457.630	502.682	Debêntures (Nota 14)	4.029	6.070
Custo de gás a recuperar/repassar (Nota 5)	29.349	528.289	Fornecedores (Nota 15)	408.344	645.660
Outras contas a receber (Nota 6)	56.794	68.402	Companhias controladoras (Nota 16)	9.638	10.594
Provisão para devedores duvidosos (Nota 4)	(46.558)	(31.806)	Salários e encargos sociais	36.265	37.646
Estoques (Nota 7)	63.684	34.986	Impostos e contribuições a recolher	67.954	50.604
Impostos a compensar (Nota 8)	126.097	144.646	Dividendos e juros sobre capital próprio	32.105	129.107
Outros	18.041	14.874	Provisão IRPJ e CSLL	138.825	213.145
Despesas antecipadas	576	447	Outras contas a pagar	8.446	12.611
Total do Ativo Circulante	899.886	1.302.246		1.321.792	1.679.505
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	929.894	904.132
IRPJ e CSLL diferidos (Nota 10)	76.613	66.629	Debêntures (Nota 14)	100.000	100.000
ICMS a recuperar - Imobilizado (Nota 10)	9.674	9.859	Adiantamento de clientes e outros	29.473	29.968
Contas a receber (Nota 9)	3.992	4.325	Benefício pós-emprego CVM nº 371 (Nota 18)	124.129	117.629
Depósitos judiciais	11.687	10.806	Provisão para contingências (Nota 17)	39.123	37.307
Outros	2.185	1.305	IRPJ e CSLL diferidos (Nota 19)	5.659	6.897
Imobilizado (Nota 11)	2.445.146	2.322.809		1.228.278	1.195.933
Intangível (Nota 12)	380.000	294.540	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 20)		
	2.825.146	2.617.349	Capital social realizado	636.863	326.570
Total do ativo não circulante	2.929.297	2.710.273	Reservas de capital	25.661	84.147
TOTAL DO ATIVO	3.829.183	4.012.519	Reservas de reavaliação	17.345	18.751
</					

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de reais)

	Reservas de Capital				Reservas de Lucros				Total
	Capital	Incentivos fiscais	Para futura capitalização	Reserva especial de áglio	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Retenção de lucros	Lucros acumulados	
Saldos em 31 de dezembro de 2007	326.278	1.201	58.576	82.654	20.115	65.255	522.195	-	1.076.474
- Integralização de ações	292	-	(292)	-	-	-	-	-	-
- Ações preferenciais classe B	-	-	292	(58.484)	-	-	-	-	(58.192)
- Aporte de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-	(2.066)	-	-	2.066	-
- Impostos de renda e contribuição social sobre a realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	-	-	(702)	-
- Lucro do exercício	-	-	-	-	702	-	-	514.045	514.045
- Destinação dos lucros:	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	-	-	58	-	(58)	-
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	(262.024)	-	(262.024)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	(128.838)	(128.838)	-
Retenção de lucros	-	-	-	-	-	-	64	64	-
- Retenção de lucros	-	-	-	-	-	382.129	-	(382.129)	-
- Ajustes - adequação Lei 11.638/07	-	-	-	-	-	-	-	(4.448)	(4.448)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	326.570	1.201	58.576	24.370	18.751	65.313	642.300	-	1.137.081
- Integralização de ações	293	-	(293)	-	-	-	-	-	-
- Ações preferenciais classe B	-	-	(33.823)	(24.370)	-	-	-	-	(58.193)
- Aporte de capital	310.000	-	-	-	-	(49.828)	(260.172)	-	-
- Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Impostos de renda e contribuição social sobre a realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	(2.130)	-	2.130	-
- Lucro do exercício	-	-	-	-	724	-	-	(724)	-
- Destinação dos lucros:	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	-	-	18.464	-	(18.464)	-
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-	-	(28.101)	(28.101)
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	(71.043)	(71.043)
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(68.498)	(68.498)
- Retenção de lucros	-	-	-	-	-	-	-	(254.210)	(254.210)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	636.863	1.201	24.460	-	17.345	33.949	565.295	-	1.279.113

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 de dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de reais - exceções indicadas)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia tem como seu principal objeto social, a distribuição de gás natural canalizado em parte do território do Estado de São Paulo (aproximadamente 180 municípios, inclusive a região denominada Grande São Paulo). A Companhia atende consumidores dos setores industrial, residencial, comercial, automotivo, termogeração e cogeração. Em 31 de maio de 1999, o Contrato de Concessão para a Exploração dos Serviços Públicos de Distribuição de Gás Canalizado foi assinado entre os novos controladores e o poder concedente, representado pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo - ARSESP (antiga Comissão de Serviços Públicos de Energia - CSPPE). O Contrato outorga e regula a concessão para a exploração dos serviços públicos de distribuição de gás canalizado com prazo de vigência de 30 anos, podendo ser prorrogado uma única vez por 20 anos mediante requerimento da Concessionária. As tarifas cobradas pela prestação dos serviços são fixadas pela ARSESP. Ao término do contrato ocorrerá a reversão ao poder concedente dos bens e instalações vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos, avaliações e determinação do valor de indenização à Companhia, observando-se os valores e as datas de sua incorporação ao patrimônio do Estado.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, complementadas pelas normas da CVM - Comissão de Valores Mobiliários (Deliberação CVM nº 480/05 e 489/05) e, pelo Plano de Contas do Serviço Público de Distribuição de Gás Canalizado, instituído pela Portaria ARSESP nº 22 de 19 de novembro de 1999. A apresentação dos resultados de 2009 para a preparação destas demonstrações contábeis ocorreu na reunião de diretoria realizada em 19 de janeiro de 2010. O processo de elaboração das demonstrações contábeis envolve a utilização de algumas estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Desta forma, quando da efetiva liquidação financeira desses ativos e passivos, os resultados auferidos poderão vir a ser diferentes dos estimados. Todos os valores apresentados nas notas explicativas estão expressos em milhares de reais, com exceção de valores expressos em reais, conforme indicado no texto das notas explicativas. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 13, a Companhia adotou pela primeira vez a Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09 (anteriormente Medida Provisória nº 449/08) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, os efeitos no resultado e patrimônio líquido da adoção inicial estão demonstrados a seguir:

	2008	
	Patrimônio líquido	Resultado
Patrimônio líquido antes das alterações		
- introduzidas pela Lei 11.638/07 e MP nº 449/08	1.142.601	515.116
- Aplicação do "edge accounting" de valor justo	(2.742)	382
- Ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários qualificáveis	(5.621)	(2.004)
- Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os ajustes acima	2.843	551
- Efeitos líquidos decorrentes da aplicação integral da Lei 11.638/07 e MP nº 449/08	(5.520)	(1.071)
Patrimônio líquido com a aplicação integral da Lei 11.638/07 e MP nº 449/08	1.137.081	514.045

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia na preparação das suas demonstrações são: **a) Caixa e Equivalentes de Caixa** - o saldo inclui valores de curto prazo que são registrados com aviso, acessíveis aos rendimentos auferidos até a data do balanço; **b) Provisão para Devedores Duvidosos** - Constituída em montante suficiente para cobrir perdas estimadas na realização de créditos a receber; **c) Estoques** - Os materiais em armazenado são avaliados ao custo médio de aquisição, que não excede ao valor de reposição. Os materiais destinados às imobilizações em curso são registrados no ativo permanente; o saldo de transporte de gás pago e não utilizado ("Ship or pay") está valorizado através do método PEPS - Primeiro a entrar, primeiro a sair; **d) Imobilizado** - Está demonstrado ao custo de aquisição e/ou construção, deduzido da depreciação acumulada e parcialmente reavaliado. A depreciação é calculada pelo método linear com base em taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, ratificadas pelo órgão regulador através da Portaria CSPPE nº 050/2000 (vide Nota 11); **e) Intangível** - Refere-se ao valor de custos das fidelizações e conversão de clientes, além de softwares e outros, deduzidos da amortização acumulada; **f) Passivos** - Reconhecidos no balanço quando a Companhia tem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-la. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados por meio de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. **g) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro** - A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência. Os impostos diferidos sobre diferenças temporárias estão apresentados no ativo realizável a longo prazo, conforme sua expectativa de realização, a qual é revisada anualmente. As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização. Os detalhes da despesa de imposto de renda e contribuição social lançada ao resultado do exercício estão demonstrados na Nota 24. **h) O Resultado** - É apurado pelo regime contábil de competência; e **i) Receita não Futurada** - Corresponde à receita de fornecimento de gás, entregue e não realizada ao consumidor, calculada em base estimada, referente ao período após a medição mensal e até o último dia do mês, possibilitando a contrapostição dos custos e das receitas no respectivo exercício. **j) Instrumentos Financeiros Derivativos Destinados a Hedge** - Em atendimento à Deliberação CVM nº 566, de 17 de dezembro de 2008, que aprova o pronunciamento técnico CPC 14, os derivativos foram considerados "instrumentos financeiros derivativos destinados a hedge" e as dívidas em moeda estrangeira foram consideradas "itens objeto de hedge", e estão contabilizados pelos seus valores justos (vide notas explicativas nº 13 e 25). **k) Ajuste a Valor Presente** - Em atendimento à Deliberação CVM nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprova o pronunciamento técnico CPC 12, efetuamos os ajustes a valor presente para as contas com efeito relevante no ativo não circulante e circulante, quando aplicável. **l) Reservas de Reavaliação** - Conforme artigo 6º da Lei 11.638/07 os saldos existentes nas reservas de reavaliação deverão ser mantidos até a sua efetiva realização ou estornados até o final do exercício social em que esta lei entrou em vigor. A Companhia optou por manter os saldos das reservas de reavaliação até a sua efetiva realização.

4. CLIENTES

A composição das contas de gás a receber é a seguinte:

	2009	2008
Contas de gás a receber	192.415	182.140
Receita não faturada	265.215	320.542
Provisão para devedores duvidosos	(46.558)	(31.806)
	411.072	470.876

A receita não faturada refere-se a parte do fornecimento de gás do mês, cuja medição e faturamento aos clientes ainda não foram efetuados.

5. CUSTOS DE GÁS A RECUPERAR/REPASSAR

	2009	2008
Custo de gás a recuperar/repassar	27.937	514.596
Caucões e tributos	1.471	14.710
Ajuste a valor presente s/ tributos	(65)	(1.017)
	29.349	528.289

Os valores registrados na rubrica Custos de gás a recuperar/repassar R\$29.349 e R\$528.289 em 2009 e 2008 respectivamente, referem-se às variações entre o custo de aquisição do gás e o custo efetivamente adicionado às tarifas, sendo que incluem também diferenças de alíquotas de tributos ainda não adicionados. São registrados conforme determina o Plano de Contas do Serviço Público de Distribuição de Gás Canalizado e o Contrato de Concessão, cláusula 11ª, que prevê que os valores de custo de gás a recuperar são repassados nas tarifas em 31 de maio de cada exercício, ou conforme a necessidade caso sejam identificadas variações relevantes. Em 10 de dezembro de 2009, o órgão regulador autorizou a redução das tarifas visando o equilíbrio dos custos de gás inseridos nas mesmas.

6. OUTRAS CONTAS A RECEBER

	2009	2008
Contas de gás parceladas	8.767	13.556
Ajuste a valor presente	(208)	(512)
Provisão para devedores duvidosos	(4.130)	(4.954)
"Take or pay" - Clientes	3.919	4.540
Participação financeira de usuários	1.170	1.179
Caucões	6.133	6.254
Devedores por venda de equipamentos	15.577	12.950
Ajuste a valor presente	(734)	(895)
Recobráveis por interferências na rede	6.267	5.099
Recobráveis Petrobras	1.541	9.146
Terenos e edificações	14.479	14.588
Contas a receber venda de imóveis	-	2.448
Outros	4.013	5.003
	56.794	68.402

As contas de gás parceladas referem-se a parcelamento de valores a receber de clientes em atraso. Os casos vencidos que apresentam riscos de realização estão devidamente provisionados. O valor de "Take or pay" - Clientes refere-se à diferença entre o consumo real e os volumes mínimos obrigatórios contratados. O valor de caucões refere-se a valores cobrados pelos órgãos públicos pelo prazo de execução de obras da Companhia. O saldo de recobráveis por interferências na rede, refere-se a valores a serem reembolsados por terceiros em virtude de danos causados na rede de distribuição de gás. O valor de terrenos e edificações refere-se aos custos residuais e de desativação da unidade Mooca, destinada a venda e transferida do imobilizado.

7. ESTOQUES

	2009	2008
Produto acabado	1.143	1.813
Materiais diversos	19.631	19.425
Transporte pago e não utilizado ("Ship or pay") - Petrobras	39.605	2.938
Transporte pago e não utilizado ("Ship or pay") - BG	-	-
Comércio e Importação Ltda.	3.305	10.810
	63.684	34.986

A recuperação dos saldos referente a "Transporte de gás pago e não utilizado", dar-se-á automaticamente, sem ônus para a Comgás, na medida que se utilize o transporte acima do percentual estipulado nos contratos.

8. IMPOSTOS A COMPENSAR

A composição dos Impostos a compensar é a seguinte:

	2009	2008
IRPJ e CSLL sobre o lucro a compensar	89.877	83.908
ICMS a recuperar	36.507	59.375
Ajuste a valor presente	(391)	(807)
Outros	104	2.170
	126.097	144.646

9. CONTAS A RECEBER - REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

	2009	2008
Outras contas a receber	869	829
Devedores por venda de equipamentos	3.299	3.814
Ajuste a valor presente	(176)	(318)
	3.992	4.325

10. TRIBUTOS DIFERIDOS E A RECUPERAR - REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

A composição dos tributos diferidos e a recuperar é a seguinte:

	2009	2008
Crédito de imposto de renda sobre despesas temporariamente não dedutíveis	23.437	17.589
Crédito de contribuição social sobre despesas temporariamente não dedutíveis	8.437	4.977
Crédito de Provisão de Planos de Benefícios Pós-emprego (Instrução CVM nº 371)	42.204	39.994
IRPJ e CSLL diferidos sobre ajustes da Lei 11.638/07	2.535	4.069
IRPJ e CSLL DIFERIDOS	76.613	66.629
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS a recuperar sobre compras de Imobilizado	10.797	11.663
Ajuste a valor presente	(1.123)	(1.804)
Tributos a recuperar	9.674	9.859

O valor relativo a tributos a recuperar refere-se à determinação de aproveitamento do crédito do ICMS inscrito sobre bens destinados ao Ativo Imobilizado ao longo de 4 anos (Lei Complementar nº 102/01). Conforme disposições da Deliberação CVM nº 273/98 e da Instrução CVM nº 371/02, a Companhia mantém o saldo no ativo realizável a longo prazo de crédito fiscal diferido decorrente das diferenças temporárias e Provisão de Plano de Benefício Pós-emprego, conforme determinado pela Deliberação CVM nº 371. O crédito relacionado à provisão de plano de benefício Pós-emprego (Deliberação CVM nº 371), tem um período estimado de realização financeira de 25 a 30 anos, já os créditos tributários sobre diferenças temporárias tem prazo estimado de 3 anos.

11. IMOBILIZADO

	Taxa média ponderada de depreciação	Saldo		Movimentação		Saldo
		31/12/2008	31/12/2009	Adições	Transfêrências Baixas	
Custos Históricos						
Terenos	-	12.500	-	(80)	12.420	
Tubulações	3,40%	2.217.358	-	171.655 (929)	2.388.084	
Edificações e benfeitorias	2,70%	52.788	-	2.663	55.451	
Máquinas e equipamentos	5,40%	425.217	-	56.174 (3.037)	478.354	
Equipamentos de transporte	20,00%	17.034	-	5.012 (3.950)	18.096	
Equipamentos e móveis administrativos	10,00%	53.166	-	1.164 (6)	54.324	
Obras em andamento	-	199.633	233.440 (238.172)	-	194.901	
Materiais destinados à imobilização	-	44.922	3.136	1.535	-	49.593
Outros	-	2.070	(2.050)	(20)	-	-
		3.024.688	236.576 (2.019)	(8.022)	3.251.223	
Depreciação Acumulada						
Tubulações	3,40%	(560.092)	(75.593)	-	334	(635.351)
Edificações e benfeitorias	2,70%	(4.319)	(1.458)	-	-	(5.777)
Máquinas e equipamentos	5,40%	(97.926)	(22.547)	(4.045)	1.242	(123.267)
Equipamentos de transporte	20,00%	(6.474)	(3.219)	-	3.172	(6.521)
Equipamentos e móveis administrativos	10,00%	(33.068)	(6.129)	4.045	-	(35.152)
		(701.879)	(108.946)	4.748	(806.077)	
		2.322.809	127.630 (2.019)	(3.274)	2.445.146	

Em março de 1988, a Companhia efetuou reavaliação espontânea de parte de seu ativo imobilizado (tubulações, edifícios, máquinas e equipamentos operacionais) com base em laudo de empresa especializada. O saldo desta reavaliação em 31 de dezembro de 2009 era de R\$21.803 (R\$23.933 em 2008), sendo que a parcela de depreciação debitada no resultado do exercício foi de R\$2.130 (R\$2.066 em 2008). O imposto de renda e contribuição social imputados ao saldo da reavaliação, cuja depreciação não é disponível para fins de apuração do lucro tributável, totalizam R\$4.458 e R\$5.183 em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008 respectivamente. O valor líquido referente a realização da reserva de reavaliação não é considerado na base de cálculo para distribuição de dividendos. Foram capitalizados R\$9.697 em 2009 (R\$15.187 em 2008) referentes a juros sobre obras em andamento.

12. INTANGÍVEL

	Notas	Saldos		Movimentações		Saldos
		31/12/2008	31/12/2009	Adições	Transfêrências	
Intangível em serviço						
Fidelização do cliente		266.331	-	83.998	-	350.329
Amortização acumulada	(a)	(135.315)	(42.506)	-	-	(177.821)
		131.016	(42.506)	83.998	-	172.506
Software e outros		77.585	-	87.477	-	165.062
Amortização acumulada	(a)	(38.568)	(19.175)	-	-	(57.743)
		39.017	(19.175)	87.477	-	107.319
Total do intangível em serviços		170.033	(61.681)	171.475		

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 de dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de reais - exceções indicadas)

	2009	2008
Valor das Obrigações Atuariais		
Total ou parcialmente cobertas	7.775	8.130
Totalmente descobertas	154.237	128.158
Perda atuarial	(26.464)	(10.040)
Valor justo dos ativos do plano	(11.419)	(8.619)
Passivo Atuarial Líquido	124.129	117.629
	2009	2008
Passivo Atuarial Líquido no início do ano	117.629	111.026
Despesa no exercício	16.414	16.029
Contribuições do empregador	(9.914)	(9.426)
Passivo Atuarial Líquido do final do ano	124.129	117.629
Despesa no exercício		
	2009	2008
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	397	358
Juros sobre obrigação atuarial	17.315	15.669
Rendimento esperado dos ativos do plano	(1.216)	(757)
Amortização de perdas atuariais	(82)	759
Despesa no exercício	16.414	16.029

Os efeitos tributários decorrentes desta provisão estão registrados na linha IRPJ e CSLL diferidos, no Realizável a Longo Prazo (vide Nota 10). A Companhia mantém com o Itaú Previdência e Seguros S.A., o Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, plano de previdência aberta complementar, estruturado no regime financeiro de capitalização e na modalidade de contribuição variável, aprovado pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. A parcela da Companhia nas contribuições no exercício de 2009 foi de R\$3.972 (R\$3.524 em 2008). O plano é o de renda fixa e tem como objetivo a concessão de benefício de previdência, sob a forma de renda mensal vitalícia.

19. IRPJ E CSLL DIFERIDOS PASSIVOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão compostos como segue:

	2009	2008
Imposto de renda sobre o saldo credor da reserva de reavaliação	3.260	3.776
Contribuição social sobre o saldo credor da reserva de reavaliação	1.173	1.360
Venda - Imóvel sede Augusta IRPJ	-	394
Venda - Imóvel sede Augusta CSLL	-	141
IRPJ e CSLL diferidos sobre adoção da Lei 11.638/07	1.226	1.226
	5.659	6.897

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) **Capital Social:** O capital autorizado da Companhia é de R\$671.672. Em 31 de dezembro de 2009, o capital social integralizado é de R\$636.863 (R\$326.570 em 31 de dezembro de 2008), representado por 93.910.898 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal e 25.911.899 ações preferenciais sem valor nominal e sua composição é a que segue:

	Quantidade de ações - em mil				%	Total	%
	Ordinárias	%	Preferenciais	%			
Acionistas							
Integral Investments BV	82.521	87,87%	3.649	14,08%	86.170	71,91%	
Shell Brazil Holding BV	7.594	8,09%	-	0,00%	7.594	6,34%	
Poland Fia	1.280	1,36%	9.396	36,26%	10.676	9,11%	
Tarpon	1.732	1,84%	4.433	17,11%	6.165	5,15%	
Outros	784	0,84%	8.434	32,55%	9.218	7,69%	
	93.911	100,00%	25.912	100,00%	119.823	100,00%	

b) **Dividendos e Juros sobre Capital Próprio (JCP):** Aos acionistas, de acordo com o Estatuto Social (Artigo 36), é assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado conforme a legislação societária. O Estatuto Social da Comgás (Artigo 46) também determina que o Conselho de Administração poderá aprovar o pagamento ou crédito de juros sobre capital próprio, "ad referendum" da Assembléia Geral Ordinária que apreciar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social em que tais juros foram pagos ou creditados, os quais poderão ser imputados ou não ao dividendo obrigatório, a critério do Conselho de Administração da Companhia, conforme autoriza a legislação aplicável. Conforme as Atas do Conselho de Administração de 28 de outubro de 2009 e 16 de dezembro de 2009, foi deliberado um montante de R\$68.498 como pagamento de juros sobre capital próprio, atribuídos aos dividendos mínimos obrigatórios no exercício de 2009. Os pagamentos foram definidos em duas parcelas: - A primeira, relativa ao lucro do exercício de 2009, no valor de R\$64.349 que foi paga em 23 de dezembro de 2009; - A segunda, relativa ao lucro do exercício de 2009, no valor de R\$4.149 que será paga em 29 de janeiro de 2010;

	R\$ mil
Lucro Disponível p/ Distribuição em 31/12/2009	367.867
Movimentação de lucros acumulados	1.406
	369.273
Constituição da Reserva Legal (5%)	18.464
Base de Cálculo dos Dividendos	350.809
Dividendos Mínimos 2009	87.702
Juros sobre Capital Próprio Bruto	(68.498)
IR sobre Juros Capital Próprio	8.897
Juros sobre Capital Próprio Líquido	(59.601)
Total dos Dividendos a Destinar em Dez - 2009	28.101
Dividendos - Ações ordinárias	21.558
Dividendos - Ações preferenciais	5.948
Adicional de 10% - Preferenciais	595
Total dos Dividendos a Destinar em Dez - 2009	28.101

c) **Dividendos Pagos:** Conforme Ata do Conselho de Administração de 18 de março de 2009, ratificada pela Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária - AGO/E de 23 de abril de 2009 foi deliberado a destinação de R\$199.881 retidos em reservas de lucros em 31 de dezembro de 2008 para distribuição de dividendos em 2009. Os pagamentos foram definidos em três parcelas, todas dentro do exercício social de 2009, sendo: - A primeira, relativa ao lucro do exercício de 2008, no valor de R\$100.000 que foi paga em 30 de junho de 2009; - A segunda, relativa ao lucro do exercício de 2008, no valor de R\$50.000 que foi paga em 31 de agosto de 2009; - A terceira, relativa ao lucro do exercício de 2008, no valor de R\$49.881 que foi paga em 30 de novembro de 2009. d) **Reserva Especial de Ágio e Reserva de Capital a Integralizar:** Conforme deliberado pelos acionistas quando da aprovação do "Protocolo de Justificação da Incorporação da Integral Holdings S.A. pela Companhia de Gás de São Paulo - Comgás" na AGE realizada em 26 de junho de 2000, o valor do benefício fiscal auferido foi de R\$24.370 e R\$58.484 em 2009 e 2008 respectivamente. Conforme Ata do Conselho de Administração de 18 de março de 2009, ratificada

pela Assembléia Geral Ordinária - AGO de 23 de abril de 2009, foi deliberado a destinação deste valor da seguinte forma: - R\$58.193 em favor do Acionista Controlador e, - R\$293 destinados ao aumento do capital social. O valor de R\$58.193 foi repassado ao acionista controlador em agosto de 2009. e) **Destinação do Saldo do Resultado do Exercício:** A reserva de retenção de lucros refere-se à retenção do saldo remanescente de lucro do exercício, com base na proposta da administração, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios da Companhia, conforme orçamento de capital a ser aprovado pelo Conselho de Administração e submetido à Assembléia Geral.

21. RECEITA POR VENDAS

A composição da receita por volume é a seguinte:

	(Não auditado) - em M\$ mil					
	2009	%	2008	%	2009	%
Residencial	449.107	9,09%	444.504	8,86%	143.980	3,38%
Comercial	200.867	4,06%	190.858	3,80%	95.400	2,24%
Industrial	3.656.461	73,98%	3.637.079	72,46%	3.313.936	77,77%
Termogeração	7.869	0,16%	104.006	2,07%	20.707	0,49%
Cogeração	226.928	4,59%	197.659	3,94%	318.140	7,47%
Automotivo	376.055	7,61%	425.653	8,48%	368.804	8,65%
Outras receitas	25.497	0,51%	19.508	0,39%	-	-
	4.942.784	100%	5.019.267	100%	4.260.967	100%

22. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	2009	2008
Despesas Financeiras Líquidas		
Juros sobre empréstimos/financiamentos/debêntures	(175.772)	(143.572)
IOF/Despesas bancárias	(13.840)	(10.350)
Comissões	(5.622)	(382)
Realocação p/ Imobilizado em andamento - JOA	9.697	15.187
Juros CVM nº 371 - benefício pós-emprego	(17.712)	(16.027)
Juros s/ capital próprio	(68.498)	-
Outras	(87)	(2.017)
	(271.834)	(157.161)

Variações Monetárias Líquidas:

Empréstimos e financiamentos	(1.468)	(3.033)
Variações monetárias ativas	(86)	1.847
Variações monetárias passivas	(1.594)	(3.125)
	(3.148)	(4.311)

Receitas Financeiras:

Encargos moratórios de clientes	13.329	11.885
Receitas de aplicações financeiras	7.872	4.969
Juros	1.544	2.237
Juros sobre custo de gás	31.399	19.840
Outras	5.626	382
	59.770	39.313
	(215.212)	(122.159)

23. SEGUROS

As principais coberturas de seguros, efetuadas de acordo com a natureza e o grau de risco contra eventuais perdas de patrimônio da Companhia, são as seguintes:

Risco	US\$ (000)
Risco operacional	71.378
Responsabilidade civil	100.000

24. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Conciliação entre alíquota nominal e efetiva:

	2009	2008
Lucro antes da tributação	422.462	716.601
Amortização do ágio, líquido de provisão para integridade do patrimônio líquido	24.370	58.484
Lucro sem amortização do ágio	446.832	775.085
Alíquota	34%	34%
Imposto de Renda e Contribuição Social nominais	(151.922)	(263.529)
Conciliação:		
Benefícios gerados pelo "reverse merge" líquido de ativos / passivos fiscais diferidos	24.370	58.484
Débitos / Créditos permanentes de IRPJ e CSLL	4.459	2.489
	(123.093)	(202.556)

25. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Principais Riscos associados à estratégia financeira da Companhia:

Política para gerenciamento de riscos e utilização de derivativos
A Política de Tesouraria estabelece diretrizes para o gerenciamento dos riscos, sua mensuração e consequente mitigação. Para tanto as operações financeiras realizadas, incluindo as operações de derivativos, devem ser as melhores alternativas possíveis tanto financeira quanto economicamente e nunca deverão ser feitas com o objetivo de especulação, isto é, deve sempre existir uma exposição que justifique a contratação da operação. Quando há liquidez suficiente no mercado financeiro, deve-se buscar o "hedge perfeito" onde o derivativo contratado tem valor e prazo exatamente igual ao fluxo de caixa da operação em negociação. Deve-se analisar sempre a melhor alternativa e respeitando a política de gerenciamento de riscos, acima mencionada, com relação ao percentual mínimo de hedge a ser contratado, de 75% do valor nominal, para valores acima de US\$500.000.

Riscos associados: Risco de taxas de juros: a Companhia está exposta ao risco de taxa de juros em função de seu endividamento. Este pode ser coberto por meio da utilização de swaps, onde a Companhia pode trocar posições pós-fixadas para pré-fixadas ou vice-versa, além da troca de indexadores. Risco cambial: parte dos empréstimos contratados para financiamento de investimentos e capital de giro é vinculada a moedas diferentes do Real. O risco de variação destas moedas pode ser coberto por operações de forwards ou swaps. Risco de crédito: não existe concentração de crédito em grandes consumidores em volume superior a 10% das vendas. Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia dispunha dos seguintes principais instrumentos financeiros:

a) **Caixa e equivalentes de caixa;** b) **Contas a receber:** Conforme Nota 4; c) **Empréstimos e Financiamentos:** Conforme Nota 13; d) **Derivativos:** A Companhia atua no mercado de crédito bancário, captando recursos em moeda nacional e estrangeira para financiar seus investimentos e capital de giro, ficando exposta a riscos decorrentes das variações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras e de riscos de taxas de juros. A Companhia mantém uma Política de Tesouraria, aprovada em Conselho de Administração, com revisões periódicas, a qual proíbe a utilização de instrumentos derivativos para fins especulativos, sendo permitidos somente para proteção de riscos previamente identificados (operações de hedge). Além disso, a Política de Tesouraria determina a metodologia de

risco de crédito da contraparte das operações de derivativos e estipula quais são os instrumentos permitidos, sendo somente swaps e forwards. Para se proteger da exposição cambial e das taxas de juros dos contratos de financiamento em moeda estrangeira, a Política de Tesouraria determina a seguinte metodologia: cobertura cambial do principal e dos juros até o vencimento final da operação de empréstimo, para pelo menos 75% do valor total (valor notional). Quando não houver swap cambial disponível no mercado financeiro para cobrir o prazo total da operação, este deve ser feito pelo maior prazo possível. **Swaps dos financiamentos em moeda estrangeira:** Os swaps dos financiamentos em moeda estrangeira têm como objetivo a proteção da exposição gerada pela variação das taxas de câmbio das moedas originais dos financiamentos. Assim, os swaps transformam o passivo em USD para um passivo em Reais indexado ao CDI - eliminando a exposição em USD e a taxa de juros internacional (Libor ou taxa pré-fixada). O valor nominal, as taxas e os vencimentos da ponta ativa dos swaps são idênticos ao financiamento. Os swaps foram realizados no mercado de balcão e não é exigido qualquer depósito de garantia na operação. São considerados swap sem caixa. Os detalhes da operação estão explícitos na tabela abaixo. A Comgás carregará os "swaps" dos seus financiamentos em moeda estrangeira até o vencimento. A contabilização é feita no grupo de financiamentos de curto e de longo prazo. Os critérios de determinação, métodos e premissas aplicadas na apuração dos valores justos são referentes ao "mercado ativo - preço cotado", e estão de acordo com a sistemática estabelecida em contratos entre as partes. Seguem os valores dos instrumentos financeiros derivativos resumidos a seguir:

Descrição	Contraparte	Moeda original	Vencimento		
			Ativo	Passivo	
BNDES - Cesta I	Banco Cesta de moedas		17,15% aa + VC	122% CDI	out/11
BNDES - Cesta II	Banco Cesta de moedas		17,26% aa + VC	96,5% CDI	out/11
IFC repasse Itaú BBA	Itaú BBA	USD	9,88% aa + VC	110% CDI	dez/11

Descrição	Efeito acumulado (1)		Pos.	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
BNDES - Cesta I	20.027	(50.582)	(30.555)	194.260
BNDES - Cesta II	2.420	(6.606)	(4.186)	15.251
IFC repasse Itaú BBA	10.260	(26.560)	(16.300)	20.770
Banco Europeu de Investimento	-	-	-	94.279
Unibanco	-	-	-	58.583
				(58.900)

Descrição	Efeito acumulado (2)		Pos.	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
BNDES - Cesta I	20.876	(51.200)	(30.324)	194.260
BNDES - Cesta II	7.664	(17.741)	(10.077)	15.914
IFC repasse Itaú BBA	2.533	(6.586)	(4.053)	5.266
Banco Europeu de Investimento	10.679	(26.873)	(16.194)	20.983
Unibanco	-	-	-	93.970
				(78.836)

Descrição	Efeito acumulado (2)		Pos.	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
BNDES - Cesta I	20.876	(51.200)	(30.324)	194.260
BNDES - Cesta II	7.664	(17.741)	(10.077)	15.914
IFC repasse Itaú BBA	2.533	(6.586)	(4.053)	5.266
Banco Europeu de Investimento	10.679	(26.873)	(16.194)	20.983
Unibanco	-	-	-	93.970
				(78.836)

Descrição	Efeito acumulado (2)		Pos.	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
BNDES - Cesta I	20.876	(51.200)	(30.324)	194.260
BNDES - Cesta II	7.664	(17.741)	(10.077)	15.914
IFC repasse Itaú BBA	2.533	(6.586)	(4.053)	5.266
Banco Europeu de Investimento	10.679	(26.873)	(16.194)	20.983
Unibanco	-	-	-	93.970
				(78.836)

Descrição	Efeito acumulado (2)		Pos.	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
BNDES - Cesta I	20.876	(51.200)	(30.324)	194.260
BNDES - Cesta II	7.664	(17.741)	(10.077)	15.914
IFC repasse Itaú BBA	2.533	(6.586)	(4.053)	5.266
Banco Europeu de Investimento	10.679	(26.873)	(16.194)	20.983
Unibanco	-	-	-	93.970
				(78.836)

Notas:
(1) Derivativo apropriado (na curva);
(2) Marcação a mercado.

Análise de sensibilidade: A Comgás, conforme determinado na instrução da CVM nº 475, desenvolveu uma análise de sensibilidade identificando os principais fatores de riscos que podem gerar variações nos seus instrumentos financeiros derivativos, empréstimos e financiamentos. As análises de sensibilidade são estabelecidas com o uso de premissas e pressupostos a eventos futuros. A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderão resultar em valores diferentes dos aqui estimados, devido à subjetividade inerente ao processo de preparação destas análises. Essas variações podem gerar impactos nos resultados e/ou fluxos de caixa futuros da Comgás conforme abaixo: Os cenários de exposição dos instrumentos financeiros indexados a taxa de juros variáveis (CDI) foram mantidos com base nas curvas na apuração de 31 de dezembro de 2009. Os efeitos aqui demonstrados referem-se às variações no resultado para os próximos doze meses, exceto para os ativos indexados à SELIC, que foram estimados até 31 de março de 2010.

• **Cenário I (provável):** Manutenção nos níveis de juros e câmbio conforme níveis observados em 31 de dezembro de 2009; • **Cenário II 25%:** Deterioração em 25% em cada um dos fatores de risco em relação ao observado de 31 de dezembro de 2009; • **Cenário III 50%:** Deterioração em 50% em cada um dos fatores de risco em relação ao observado de 31 de dezembro de 2009.

Descrição	Risco	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		(Provável)	25%	50%	50%		
Ativos Indexados à SELIC	Variação da SELIC	400	292	-	195	-	-
Divida em moeda estrangeira							
Divida	Variação do US\$	-	-	(5.273)	(10.546)	-	-
Derivativo (ponta ativa)	Variação do US\$	-	-	5.219	10.438	-	-
Efeito líquido		-	-	(54)	(108)	-	-
Derivativo (ponta passiva)							
Divida em moeda nacional	Variação do CDI	(28.390)	(28.432)	(28.474)	-	-	-
Divida CDI	Variação do CDI	(33.960)	(40.437)	(46.891)	-	-	-
Divida TJLP	Variação da TJLP	(94.686)	(109.356)	(112.004)	-		